

17

DESAFIOS PRESENTES NA
ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA
COMUNIDADE LGBTQIAP+ NA
ATENÇÃO BÁSICA▶ **Mateus Castro Matos**

Acadêmico de enfermagem na UniFacema E-mail: matteuscasthro@gmail.com.

 Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0234-2581>

▶ **Camilla Lohanny Azevedo Viana**

Especialista em Saúde Pública e Docente. E-mail: Camillalohanny@gmail.com.

 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4529-3607>

▶ **Andressa Ferreira de Brito**

Acadêmica de Enfermagem na UniFacema E-mail: britoandressa62@gmail.com.

 Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9103-2232>

▶ **Sara de Jesus Dutra Alves**

Acadêmica de Odontologia na UniFacema E-mail: sarapaiva84@gmail.com.

 Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2955-7717>

▶ **Jéssyca Fernanda Ferreira de Brito**

Acadêmica de enfermagem na UniFacema E-mail: jessycafernandaferreiradebrito@gmail.com.

 Orcid: <https://orcid.org/0007-0796-715X>

▶ **Mirian Cristina Sousa Vieira Lima**

Acadêmica de enfermagem na UniFacema E-mail: miriancrys@hotmail.com.

 Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5389-712x>

▶ **Tizzianna Costa Torres**

Acadêmica de enfermagem na UniFacema E-mail: tizziannacosta@gmail.com.

 Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3858-279X>

Autor correspondente:▶ **Mateus Castro Matos**

Rua Primeiro de Agosto, n° 580, Centro

Cidade: Caxias, Maranhão, Brasil, CEP: 65606070

Celular: (99) 981730522

E-mail: matteuscasthro@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Evidenciar a importância do cuidado integral de enfermagem para populações LGBTQIAP+ na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de escopo para identificar estudos sobre cuidados de enfermagem para indivíduos comunidades de minorias sexuais e de gênero na atenção básica de saúde. Foram incluídos oito estudos publicados em 2022. **Resultados:** Os estudos destacaram a discriminação e obstáculos enfrentados pelas minorias sexuais e de gênero no acesso à saúde, bem como a necessidade de programas e treinamentos específicos para profissionais de saúde abordarem as necessidades desses pacientes e reduzirem as disparidades na assistência à saúde. **Conclusão:** A inclusão e sensibilidade no cuidado de saúde para minorias sexuais e de gênero são cruciais para reduzir as disparidades na assistência à saúde e melhorar os resultados de saúde desses pacientes. É necessário que os profissionais de saúde recebam treinamento específico para atender às necessidades desses pacientes e criar um sistema de saúde mais inclusivo e não discriminatório.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde; Assistência de Enfermagem; Enfermagem de Atenção Primária; Atenção Básica.

17

CHALLENGES PRESENT IN COMMUNITY HEALTH CARE LGBTQIAP+ IN BASIC ATTENTION

ABSTRACT

Purpose: To highlight the importance of comprehensive nursing care for LGBTQIAP+ populations in primary health care. **Methodology:** A scoping review was conducted to identify studies on nursing care for individuals sexual and gender minority communities in primary health care. Eight studies published in 2022 were included. **Results:** The studies highlighted the discrimination and obstacles faced by sexual and gender minorities in accessing healthcare, as well as the need for specific programs and training for health-care professionals to address the needs of these patients and reduce disparities in healthcare. **Conclusion:** Inclusion and sensitivity in health care for sexual and gender minorities are crucial to reducing health care disparities and improving health outcomes for these patients. It is necessary for health care providers to receive specific training to meet the needs of these patients and create a more inclusive and non-discriminatory health care system.

KEY WORDS: Health Care; Nursing Care; Primary Care Nursing; Primary Care.

INTRODUÇÃO

Segundo o Art. 196 da Constituição Federal de Saúde fala que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Diante disso, é irrefutável que o acesso a saúde qualidade seja um direito inerente a qualquer indivíduo na sociedade, independente de gênero, orientação sexual, raça ou cor (BRASIL, 1988).

A sigla LGBTQIAP+ diz respeito às pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexual e Assexual, Pansexual e outras conformidades sexuais (+).

A comunidade LGBTQIAP+ enfrentam diversas formas de violência, entre eles, pessoas bissexuais. Estas estão sujeitas à discriminação de uma maneira particular, e nem sempre encontram ressonância de suas demandas no interior do movimento pela diversidade sexual e de gênero (BECKIE et al., 2022).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde (MS) com o fito de promover equidade no atendimento à saúde da população, em 1º de dezembro de 2011 promulga a Política de Saúde da população de minorias sexuais e de gênero foi um ato oriundo da exigência das organizações sociais e combinações com a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) para a idealização de uma assistência abrangedora e preparada a partir dos princípios base da equivalência, universalidade e integralidade. O MS visando a queda das desigualdades constituiu o “Programa Mais Saúde - Direito de Todos”, que determina metas exclusivas para promover ações de enfrentamentos as dessemelhanças em saúde (SILVA et al., 2021).

No Brasil, principalmente na década de 80, os movimentos LGBTQIAP+ tornaram-se consideráveis e aparentes, essencialmente por realizarem imposições na sociedade em busca de respeito de uma individualidade sexual diferente dos padrões heteronormativos, da liberdade do movimento homoafetivo e do direito do exercício e a liberdade para as experiências sexuais. Este movimento ecoou de forma concordante também para um melhor atendimento em saúde (SILVA et al., 2021).

Quando se trata da comunidade de minorias sexuais e gênero as adversidades enfrentadas no atendimento de saúde e na efetivação de tais princípios por parte dos profissionais implicado na assistência à saúde são permeadas por discriminação e obstáculos, tanto devido à escassez de conhecimento e informação quanto à falta de preparo dos profissionais de saúde (SOUZA et al., 2020; CURADO et al., 2021).

Em relação à demanda dos cuidados de saúde para o grupo as minorias sexuais e gêneros, notoriamente enfatiza-se somente a saúde sexual, deixando de atender as outras questões essenciais para essa população, que também é afetada por distintos problemas de saúde (VALENZUELA-VALENZUELA; CARTES-VELÁSQUEZ, 2020).

Destaca-se, por exemplo, que a maioria dos cuidados de saúde à essa população, relatado em pesquisas, referem-se somente à cirurgia de redesignação sexual ou à vulnerabilidade ao HIV/SIDA, em Contraste ao cuidado integral estabelecido pelo SUS (PEREIRA; CHAZAN, 2019).

É notável o pouco envolvimento dos estados e municípios no reconhecimento das particularidades dessa população em seus territórios para fomentar políticas e ações locais que contribuam, de maneira articulada, para a consumação da proposta nacional (GOMES et al., 2019). A Atenção Primária à Saúde (APS), nesse caso, assume um importante papel, uma vez que se constitui como principal porta de entrada do SUS e tem como missão articular e monitorar o acesso dos usuários aos serviços, garantindo cuidado longitudinal e continuado (PAULINO et al., 2019).

A assistência de enfermagem às pessoas LGBTQIAP+ na atenção primária de saúde é um tema relevante e necessário para a promoção de equidade e justiça social na área de saúde. A população LGBTQIAP+ tem enfrentado inúmeras barreiras no acesso aos serviços de saúde, bem como discriminação e o estigma, que muitas vezes resultam em negligência ou recusa de atendimento. Este estudo tem como objetivo examinar e mapear as evidências coletadas acerca dos desafios presentes na assistência à saúde da comunidade LGBTQIAP+ na atenção básica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho, período e local de estudo

Trata-se de um estudo de *Scoping Review* (*revisão de escopo*), conforme o método de revisão proposto pelo Instituto Jonna Briggs (JBI) o qual é utilizado para mapear evidências sobre um determinado fenômeno e os principais conceitos que o sustentam, clarificar áreas de pesquisa e identificar lacunas do conhecimento (COLQUHOUN *et al.*, 2014). Difere-se das revisões sistemáticas, porque não visam avaliar a qualidade das evidências disponíveis e das revisões tradicionais da literatura uma vez que lista critérios de seleção pautados na relevância para o tema/fenômeno de forma mais sistemática (PETERS *et al.*, 2015; TRICCO *et al.*, 2018; LOCKWOOD *et al.*, 2020).

A coleta dos dados desta revisão de escopo foi realizada em maio de 2023. As investigações foram realizadas nas bases de dados *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, *Scopus*, *Web of Science*, e EMBASE. Essas bases de dados foram selecionadas por serem abrangentes, tendo ampla cobertura das publicações na área da saúde.

Protocolo do estudo e critérios de inclusão e exclusão

Para construção da pergunta de pesquisa e estratégia de busca, percorreram-se as seis etapas recomendadas pelo *Institute Joanna Briggs* (JBI): 1) identificação do objetivo de pesquisa e da questão norteadora (Quais evidências científicas na literatura acerca dos desafios presentes na assistência à saúde da comunidade LGBTQIAP+ na atenção básica?); 2) identificação de estudos relevantes que caracterizem a amplitude da revisão; 3) seleção de estudos conforme critérios definidos; 4) extração e mapeamento dos dados; 5) sumarização dos resultados por meio do agrupamento dos dados em análise temática que atendam aos objetivos e pergunta norteadora e, por fim, 6) apresentação dos resultados e suas implicações (PETERS *et al.*, 2015; TRICCO *et al.*, 2018).

Utilizou-se o acrônimo *Population, Concept e Context* (PCC), sendo P para população (comunidade LGBTQIAP+), C para conceito (Assistência de saúde) e C para contexto (Atenção Básica).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram os estudos disponíveis em sua totalidade, publicados entre os anos de 2019 a 2023, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. As referências dos artigos incluídos foram rastreadas manualmente para artigos com potencial para inclusão no presente estudo. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos, os que não condiziam com o assunto principal. A estratégia de busca está descrita no quadro 1.

Quadro 1: Bases de dados e estratégias de busca

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
<i>Pubmed</i>	(((((sexual and gender minorities) OR (minorias sexuais e de gênero)) AND (nursing care)) OR (cuidados de enfermagem)) AND (primary health care)) OR (enfermagem na atenção primária)
<i>BVS</i>	((minorias OR minorities) AND (sexuais OR sexual) AND (gênero OR gender) AND (cuidados OR care) AND (enfermagem OR nursing) (atenção OR attention) AND (primária OR primary) AND (saúde OR health)
<i>Scopus</i>	(TITLE-ABS-KEY (sexual AND gender AND minorities) AND TITLE-ABS-KEY (barriers AND to AND access AND of AND health AND services) AND TITLE-ABS-KEY (nursing AND care))
<i>Web of Science</i>	(((((sexual and gender minorities) OR (minorias sexuais e de gênero)) AND (nursing care)) OR (cuidados de enfermagem)) AND (primary health care)) OR (enfermagem na atenção primária)
<i>EMBASE</i>	Sexual AND ('gender minorities'/exp OR 'gender minorities' OR (('gender'/exp OR gender) AND minorities)) AND nursing AND primary AND health AND care

Análise e tratamentos dos dados

Os estudos identificados pelas buscas realizadas nas bases de dados previamente citadas foram inseridos no *Covidence online software*. Dois avaliadores independentes realizaram a busca por meio de descritores controlados do *Medical Subject Headings* (MeSH) e dos Descritores em Ciências da Saúde. Para seleção dos artigos, foram analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos e descritores. Os estudos selecionados que respondiam à questão norteadora desta revisão foram lidos na íntegra e suas referências foram analisadas em busca de estudos adicionais. Caso os conflitos não fossem resolvidos entre os dois avaliadores, um terceiro seria consultado. As referências duplicadas foram identificadas e removidas pelo *Covidence online software*.

Os descritores foram combinados de diferentes maneiras, objetivando ampliar as buscas. Ressalta-se que as variações terminológicas nos diferentes idiomas bem como os sinônimos foram utilizados na pesquisa sensibilizada, com o uso dos operadores booleanos AND, para ocorrência simultânea de assuntos, e OR, para ocorrência de seus respectivos sinônimos. Quanto a *Gray Literature*, (PETERS *et al.*, 2015; MEL-NYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2011) foi realizada busca eletrônica nas seguintes bases: *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde* (<https://bvsa.org/>), *PUBMED* (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>), *SCOPUS* (<https://www.scopus.com/home.uri>), *WEB OF SCIENCE* (<https://www.webofscience.com/wos/woscc/basic-search>), *EMBASE* (<https://www-embase.ez68.periodicos.capes.gov.br/search/quick>) e busca adicional (livre) de validação no *Google Scholar*.

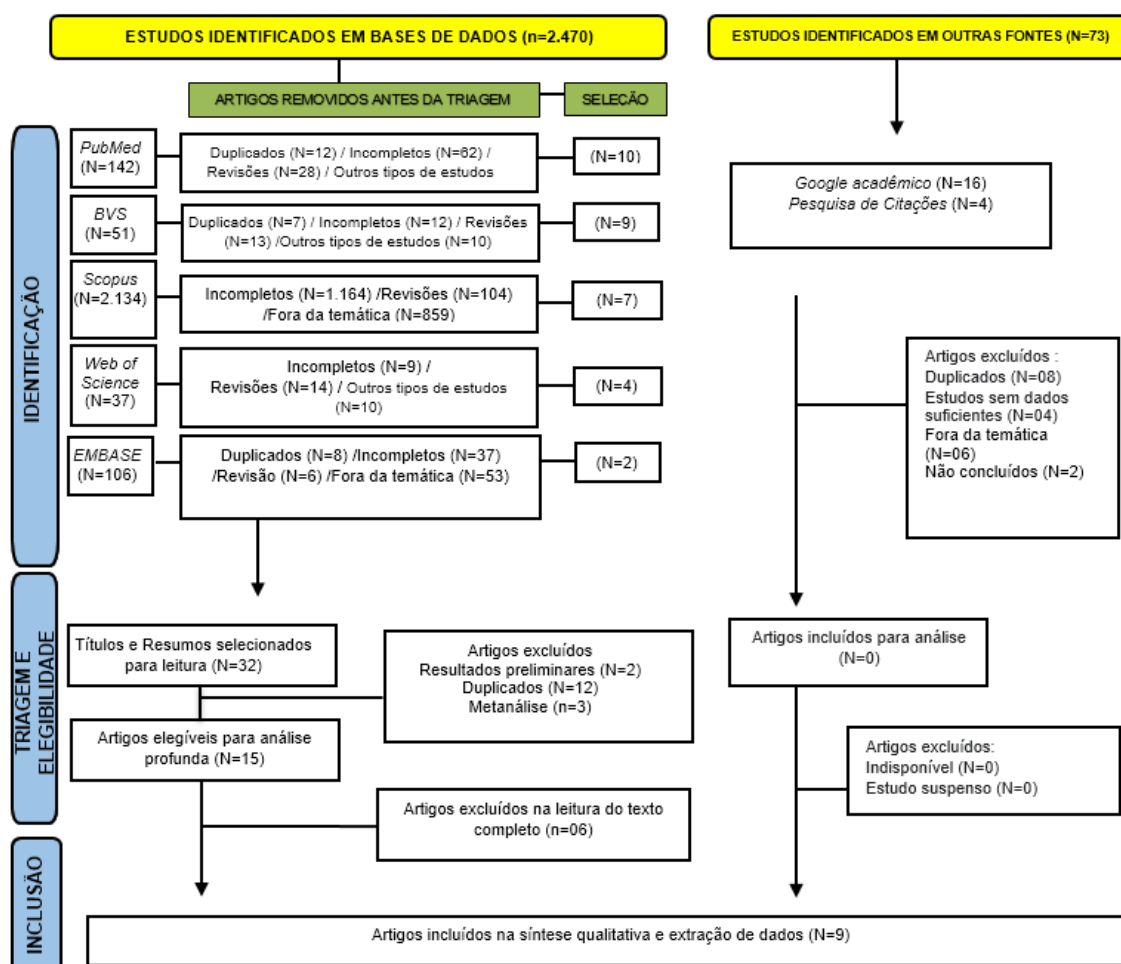
Dessa forma, identificaram-se 2.470 artigos nas cinco bases de dados. A metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) (TRICCO *et al.*, 2018), foi adotada para sistematizar o processo de inclusão e exclusão dos estudos, apresentado na Figuras. Os dados dos artigos foram extraídos e inseridos em uma tabela no programa *Microsoft Excel®* versão 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 2.470 estudos dos quais, 27 eram duplicatas e 426 foram excluídos. Com base no título e resumo, 873 estudos foram avaliados e 15 estudos seguiram por elegibilidade para etapa de leitura do texto completo. Para essa revisão sistemática rápida, 9 estudos foram incluídos. A principal razão para

todas as exclusões foi a não resposta do artigo à pergunta da pesquisa. O fluxograma segundo o PRISMA (TRICCO *et al.*, 2018) dos estudos pode ser visualizado conforme apresentado na Figura 1. A maioria dos estudos incluídos foram publicados no ano de 2022. A maioria dos estudos incluídos foram publicados no ano de 2019.

FIGURA 1 - Fluxograma, segundo os *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*, para selecionar estudos. Fonte: Os autores, 2023.



No Quadro 2 estão descritas as informações relacionadas aos atendimentos em unidades de saúde no âmbito da atenção básica às pessoas da comunidade LGBTQIAP+. Foi identificado 50% dos estudos que a principal barreira relacionado a comunidade LGBTQIAP+ é a falta de conhecimento, despreparo e preconceito por partes dos profissionais de saúde.

Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados conforme ano de publicação, autoria, país do estudo, objetivos, metodologia, participantes, desfecho (n=9).

País Autores/Ano	Objetivo	Metodologia	Participantes	Desfecho
Uganda Muwanguzi et al., 2022	Explorar as atitudes dos enfermeiros em relação aos homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres transgênero (MTG) em Uganda antes e depois do treinamento de sensibilização para reduzir o estigma na prevenção do HIV e na prestação de cuidados.	Entrevistas qualitativas com enfermeiros antes e depois do treinamento de sensibilização para reduzir o estigma na prevenção do HIV e na prestação de cuidados.	Enfermeiros que participaram de sessões de treinamento de sensibilização para reduzir o estigma em relação a homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres transgênero (TGW) em Uganda.	O estudo conclui que a sensibilização e o treinamento dos profissionais de saúde podem melhorar as atitudes e a empatia dos enfermeiros em relação às populações vulneráveis e-chave, como homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres transgênero (TGW), e sugere que os programas de treinamento de enfermagem devem considerar a incorporação de treinamento específico em saúde para minorias sexuais e de gênero em seus currículos para diminuir as atitudes negativas.
Brasil Santos et al. 2019	Refletir sobre as abordagens da saúde da população LGBTI+, a Atenção Primária à Saúde e a Enfermagem no cuidado a esta população	A reflexão se baseia em uma breve caracterização da população LGBTI+ e sua saúde, uma análise da atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) e um debate sobre particularidades do cuidado de enfermagem à população LGBTI+ na APS.	O estudo aborda a população LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais e Intersexuais) e sua relação com a atenção primária em saúde, com foco na atuação da enfermagem.	A população LGBTI+ enfrenta desafios significativos em relação à sua saúde e bem-estar, incluindo altas taxas de violência e discriminação. Os profissionais de enfermagem têm um papel importante a desempenhar na prestação de cuidados e educação para essa população, mas muitas vezes enfrentam desafios em relação à falta de treinamento e conhecimento nessa área.
Indonésia Kurniawan et al. 2022	Explorar as perspectivas dos enfermeiros em relação ao cuidado de homens que fazem sexo com homens (HSH) vivendo com HIV/AIDS na Indonésia, identificando as percepções iniciais dos enfermeiros e como elas podem ser melhoradas com o aumento do conhecimento e interação com os pacientes	Pesquisa qualitativa descritiva, que busca descrever as situações e circunstâncias como elas são, incluindo o que ainda está acontecendo ou sendo realizado no momento do estudo.	Perspectivas dos enfermeiros em relação ao cuidado de homens que fazem sexo com homens	A conclusão deste estudo é que os enfermeiros na Indonésia inicialmente tinham percepções negativas sobre o cuidado de homens que fazem sexo com homens (HSH) vivendo com HIV/AIDS, mas com conhecimento e treinamento suficientes, eles mostraram uma atitude de aceitação e disposição para fornecer cuidados. O estudo destaca a necessidade de treinamento intensivo para aumentar o conhecimento dos enfermeiros e incentivar uma atitude positiva em relação ao cuidado de HSH vivendo com HIV/AIDS.
Brasil Sousa et al. 2022	Explorar as experiências de mulheres lésbicas na atenção primária à saúde, por meio de entrevistas com enfermeiras. O estudo buscou identificar as necessidades específicas dessas mulheres e as barreiras que elas enfrentam no acesso aos cuidados de saúde, além de destacar a importância da inclusão e da formação de profissionais de saúde para fornecer cuidados mais eficazes e inclusivos.	Natureza qualitativa, utilizando o método de interpretação de sentidos. Foram realizadas entrevistas narrativas com enfermeiras da atenção básica em sete Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Teresina, capital do Piauí, para compreender os sentidos atribuídos por elas às práticas de cuidado em saúde com lésbicas.	A população deste estudo são enfermeiras que trabalham na atenção básica de saúde em Teresina, Piauí, Brasil.	A conclusão deste estudo é que as enfermeiras de cuidados primários muitas vezes seguem protocolos heteronormativos e têm falta de conhecimento sobre gênero e sexualidade ao fornecer cuidados de saúde para lésbicas em Teresina, Piauí, Brasil. É essencial que as enfermeiras desenvolvam novos hábitos e práticas para garantir que diferentes identidades sejam reconhecidas e apoiadas nos serviços de saúde.

Canadá Clark et al., 2018	Estudo é examinar questões de acesso à atenção primária à saúde e cuidados de saúde não realizados entre adolescentes e jovens adultos Transgêneros, usando dados da Pesquisa de Saúde de Jovens Transgêneros do Canadá.	Os pesquisadores usaram dados coletados em 2013-2014 para examinar questões de acesso à atenção primária à saúde e cuidados de saúde não realizados entre adolescentes e jovens adultos Transgêneros.	Adolescentes e jovens adultos Transgêneros que são atendidos na atenção primária no Canadá	Estudo concluiu que adolescentes e jovens adultos transgêneros têm maior risco de problemas de saúde negativos, incluindo depressão, ansiedade e suicídio. Além disso, muitos jovens transgêneros relataram ter acesso limitado à atenção primária de saúde e terem deixado de receber cuidados de saúde necessários.
Taiwan Ya-Ching Wang et al., 2019	O objetivo deste estudo é comparar as atitudes, conhecimentos e crenças de estudantes de enfermagem, enfermeiros e educadores de enfermagem em relação ao cuidado de pacientes LGBT em Taiwan. O estudo tem como objetivo identificar as lacunas de conhecimento e atitudes entre esses grupos e sugerir caminhos para melhorar a educação e o cuidado aos pacientes LGBT.	A metodologia deste estudo é um estudo transversal. O estudo foi anunciado em escolas de enfermagem, associações de enfermagem, lares de idosos e salas de bate-papo on-line em Taiwan. Os dados foram coletados por meio de um questionário com cinco seções: dados demográficos, conhecimento sobre saúde LGBT, Questionário de Conhecimento sobre Homossexualidade, Escala de Atitude Frente a Lésbicas e Gays e Escala de Práticas Afirmativas Gays.	A população deste estudo são estudantes de enfermagem, enfermeiros e educadores de enfermagem em Taiwan.	A conclusão deste estudo é que os participantes (estudantes de enfermagem, enfermeiros e educadores de enfermagem) tinham conhecimento limitado sobre a saúde LGBT, e os educadores de enfermagem tiveram as pontuações mais baixas em conhecimento de saúde LGBT e homossexualidade, além de atitudes mais negativas em relação a lésbicas e gays em comparação com os outros grupos. No entanto, eles eram mais propensos a relatar suas crenças sobre o fornecimento de cuidados de enfermagem a pacientes LGBT do que os outros dois grupos.
Brasil Patterson et al., 2019	Explorar as atitudes e habilidades dos profissionais de saúde no atendimento aos pacientes LGBT na atenção primária de saúde.	Utilizando medidas quantitativas e qualitativas para coletar dados de profissionais de saúde sobre suas atitudes e habilidades no atendimento aos pacientes LGBT. O estudo utilizou uma amostra de conveniência de 85 profissionais de saúde que foram convidados a preencher um questionário online e, posteriormente, foram convidados a participar de uma entrevista telefônica.	Os profissionais de saúde e equipe de enfermagem na atenção primária de saúde.	A conclusão geral do estudo é que os provedores de saúde expressaram atitudes ambivalentes em relação aos pacientes LGBT, afirmaram que não recusariam atendimento a esses pacientes e acreditavam em fornecer cuidados "iguais" a todos os pacientes.
Flórida Beckie et al., 2022	Desenvolver uma estrutura conceitual para enfermeiros cientistas abordarem as iniquidades em saúde em populações com diversidade sexual e de gênero (SGD). O referencial incorpora os conceitos de estigma, interseccionalidade, trajetória de vida, tendo como pano de fundo os determinantes sociais da saúde.	O estudo parece ser uma estrutura conceitual que foi desenvolvida com base em uma revisão da literatura existente e pesquisas sobre disparidades de saúde em populações sexuais e de gênero diversas. O referencial incorpora os conceitos de estigma, interseccionalidade, afirmação de identidade e trajetória de vida, tendo como pano de fundo os determinantes sociais da saúde.	Populações sexuais e de gênero diversos (SGD), incluindo pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e outras identidades de gênero e orientações sexuais não conformes.	A conclusão deste estudo é que há uma necessidade urgente de abordar as disparidades de saúde enfrentadas pelas populações sexuais e de gênero diversos (SGD) e que um quadro conceitual que incorpora os conceitos de estigma, interseccionalidade, afirmação de identidade e trajetória de vida pode ajudar a entender e abordar essas disparidades. O estudo destaca a importância dos determinantes sociais da saúde, como a estabilidade econômica, o acesso e a qualidade da educação, o contexto social e comunitário e o ambiente construído, na contribuição para as disparidades de saúde nas populações SGD.

Turquia Sahin; Aslan; Emiroglu, 2019	Determinar o estado de saúde, comportamentos de saúde e acesso à saúde de entre indivíduos LGBT na Turquia. O estudo foi realizado com 140 indivíduos LGBT autoidentificados na Turquia entre 11 de abril e 15 de julho de 2016 como um desenho de pesquisa eletrônica descritiva.	É um desenho descritivo, de pesquisa eletrônica. Os dados foram coletados por meio de formulário de questionário, elaborado com base na revisão da literatura pelos pesquisadores. O estudo foi realizado em 140 indivíduos LGBT autoidentificados na Turquia entre 11 de abril e 15 de julho de 2016.	A população do estudo foi composta por indivíduos LGBT na Turquia, reunidos por meio da Associação Pink Life LGBT Solidarity. O tamanho exato da população não é conhecido devido à discriminação e preconceito contra a população LGBT na Turquia.	O estudo concluiu que a maioria dos participantes LGBT relatou um estado de saúde mental ruim/regular e boa/excelente saúde física. A maioria dos participantes também relatou comportamentos de risco à saúde, como tabagismo, consumo de álcool e sexo desprotegido. Além disso, o estudo identificou barreiras ao acesso à saúde para a população LGBT na Turquia, incluindo o medo de revelar sua orientação sexual, estigma social, atitudes negativas dos profissionais de saúde, insatisfação com a qualidade do atendimento, falta de seguro saúde e recursos financeiros limitados.
---	--	--	---	--

Fonte: autores, 2023.

Quadro 2 - Síntese dos artigos selecionados conforme os Desafios encontrados pelo público LGBTQIAP+ e Assistência de enfermagem (n=9).

Desafios encontrados pelo público LGBTQIAP+		Assistência de enfermagem	
Muwanguzi et al., 2023	Pós-treinamento foram coletados imediatamente após a intervenção, o que não refletiu o efeito a longo prazo do treinamento. Além disso, essas são reflexões dos enfermeiros antes e após o treinamento, e não uma avaliação formal dos efeitos do treinamento de sensibilidade	O cuidado de enfermagem é como um componente essencial na prestação de serviços de saúde a populações vulneráveis e minorias sexuais, incluindo homens que fazem sexo com outros homens (HSH) e pessoas transgênero. Destaca-se a importância de reduzir o estigma e a discriminação entre os profissionais de saúde para melhorar o acesso dessas populações aos serviços de saúde.	
Santos et al. 2019	Barreiras que os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, podem enfrentar ao prestar assistência à população LGBTI+ no contexto da atenção primária à saúde, como falta de conhecimento e treinamento.	Os cuidados de enfermagem em relação à população LGBTI+, é um aspecto crucial da atenção primária à saúde. Enfatiza-se a importância de os enfermeiros terem conhecimento e compreensão das necessidades e desafios específicos de saúde enfrentados por essa população, incluindo questões relacionadas à identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico.	
Kurniawan et al. 2022	Percepções negativas de enfermeiros frente aos HSH HIV/AIDS positivos na fase inicial do tratamento. Estigmatização e discriminação enfrentadas por HSH soropositivos para HIV/AIDS da sociedade, incluindo enfermeiros.	Os cuidados de enfermagem aos HSH HIV positivos, com HIV/AIDS, como um processo que envolve a construção de um bom relacionamento entre enfermeiros e pacientes. Enfermeiros que desenvolvem um bom relacionamento com seus pacientes podem aumentar a proximidade e reduzir a incidência de perda de seguimento dos pacientes.	
Sousa et al. 2022	As barreiras e as dificuldades que as lésbicas enfrentam nos serviços de saúde, incluindo o preconceito, a estigmatização e a invisibilidade de suas necessidades de saúde.	Assistência de enfermagem é descrita seguindo protocolos heteronormativos, que podem não atender adequadamente às necessidades únicas de saúde das lésbicas. O estudo sugere que os enfermeiros da atenção básica precisam desenvolver diferentes hábitos para garantir diferentes formas de identidade dentro dos serviços de saúde.	

Clark et al., 2018	Abandono de cuidados de saúde, com quase metade dos jovens adultos a referir faltar aos cuidados necessários. Barreiras ao acesso aos cuidados, tais como custo, experiências negativas com prestadores de cuidados de saúde e preocupações sobre a educação dos profissionais sobre questões transgénero.	O artigo não descreve especificamente a assistência de enfermagem, mas discute a importância dos médicos de atenção primária compreenderem as necessidades de saúde dos jovens transgéneros e serem competentes no cuidado afirmativo de género, além de garantir que suas práticas sejam acessíveis a todos os jovens transgéneros que precisam de cuidados.
Ya-Ching Wang et al., 2019	Além disso, os educadores de enfermagem apresentaram os menores escores de conhecimento sobre saúde LGBT e homossexualidade e as atitudes mais negativas em relação a lésbicas e gays entre os grupos.	Não traz uma descrição específica dos cuidados de enfermagem. No entanto, examina as atitudes, o conhecimento e as crenças em relação ao cuidado de pacientes lésbicas, gays, bissexuais e transgéneros (LGBT) entre estudantes de enfermagem, enfermeiros e educadores de enfermagem em Taiwan.
Patterson et al., 2019	Competência cultural dos profissionais de saúde no tratamento de pacientes LGBT, incluindo falta de treinamento e desconforto com pacientes LGBT.	No entanto, menciona que mais médicos do que enfermeiros relataram que sua formação não abordou adequadamente as questões LGBT.
Flórida Beckie et al., 2022	A necessidade de abordar os determinantes sociais da saúde, desmantelar estruturas que perpetuam o racismo e impedem a equidade em saúde e promover a equidade em saúde por meio da pesquisa em enfermagem, da prática em saúde, da educação em saúde e da política pública de saúde.	O estudo descreve a assistência de enfermagem como uma oportunidade para erradicar as disparidades de saúde e melhorar a equidade na população de SGD (Sexual and Gender Diverse). O estudo enfatiza a importância de uma abordagem centrada na SGD, que inclui a incorporação de práticas recomendadas para incluir medidas de orientação sexual e identidade de género em registros eletrônicos de saúde ou formulários de avaliação de pacientes, aprimoramento da educação clínica e de pesquisa em SGD.
Turquia Sahin; Aslan; Emiroglu, 2019	Estigma da sociedade, a atitude negativa dos profissionais de saúde, a insatisfação com os cuidados de saúde, a falta de seguro de saúde e de recursos financeiros e o medo de revelar sua condição LGBT aos profissionais de saúde.	A importância de enfermeiros e outros profissionais de saúde estarem cientes das barreiras de acesso aos cuidados de saúde enfrentadas pelos indivíduos LGBT na Turquia e serem sensíveis às suas necessidades de saúde. O estudo também sugere que os resultados podem levar os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, a servir a comunidade LGBT de forma mais apropriada.

Fonte: autores, 2023.

O direito de acesso à saúde de qualidade é um direito inerente a todo indivíduo sem qualquer distinção. Contudo, em meio ao cenário de saúde contemporâneo, a população LGBTQIAP+ vivencia uma realidade diferente, tendo em vista que indivíduos gays, lésbicas, transgêneros e outros constituintes dessa população, enfrentam diversas barreiras no acesso à saúde e a uma assistência de qualidade (SAHIN; ASLAN; EMIROGLU, 2019).

Dentro dessa perspectiva, os estudos selecionados apontaram uma série de desafios e barreiras relacionados ao acesso e prestação dos serviços de saúde, levando em consideração a população de prestadores de serviços, tais como enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde e indivíduos pertencentes a parcela populacional de minorias sexuais e de gênero.

Em concordância, Patterson *et al.* (2019) indicam que existem desafios a serem suplantados, haja vista a ausência de políticas anti-discriminação interfere diretamente na prestação de cuidados e assistência de saúde culturalmente inerentes aos pacientes LGBTQIAP+ e suas necessidades de saúde.

É notória a disparidade da qualidade dos cuidados de saúde ofertados à comunidade cisgênero e heteronormativos em comparação às minorias sexuais e de gênero. Higgins *et al.* (2020), apontam que o acesso aos serviços de saúde mental ainda é um problema, elencando que o medo do estigma de serem rotulado, crença que os serviços de saúde mental não possuem competências necessárias para atendimento e o conhecimento de vivência de pessoas próximas que não obtiveram uma boa experiência nos serviços, são um dos principais entraves presentes no âmbito de saúde.

Concomitante a isso, em estudo relaxado na Irlanda por Roe e Galvin (2020), destacaram que esses resultados podem ser ainda mais preocupantes quando vistos na população de idosos LGBTQIAP+, implicando na capacidade de receber cuidados centrados na pessoa na velhice, resultando em uma fragilidade de estratégias de cuidado focadas na prevenção de fragilidades, incapacidades e doença.

Em análise, os estudos sugerem que barreiras estruturais e socioculturais ligadas aos sistemas de saúde, podem ser um fator que influencia na cristalização dessa problemática percebida no âmbito da saúde primária.

Frente a esse panorama, Henriquez e Ahmad (2021), revelaram que os estigmas, discriminação, suposições e julgamentos, falta de conhecimento e acesso limitado aos serviços de saúde foram os fatores mais prevalentes referidos pelos indivíduos LGBTQIAP+ que foram recrutados para a participação do estudo. Esses resultados, coincidem com as conclusões de Sahin, Aslan e Emiroglu (2019), que descreveram que indivíduos pertencentes à essa comunidade quando procuram atendimento de saúde não revelam sua orientação sexual, por medo de julgamentos e/ou discriminação, o que acabaria afetando seu tratamento.

De acordo com Sousa *et al.* (2019), afirmam que mulheres lésbicas encaram barreiras no acesso aos cuidados de saúde na atenção primária, englobando a falta de conhecimento e treinamento dos profissionais de saúde, a heteronormatividade das práticas de cuidado e a invisibilidade de suas necessidades específicas. Sob esse viés, Santos *et al.* (2019) destacam que a população LGBTQIAP+ se encontra invisível frente a efetivação de políticas públicas.

Patterson *et al.* (2019), sugerem que a implementação de estratégias e políticas anti-discriminação em instituições de saúde e realização de treinamentos que trabalhem as competências socioculturais para profissionais de saúde, podem melhorar a assistência prestada para essa parcela populacional, mostrando que profissionais bem treinados são mais propensos a terem atitudes positivas em relação aos pacientes LGBTQIAP+ e suas necessidades de saúde. Nesse sentido, Muwanguzi al. (2023), também enfatizam que

o treinamento dos profissionais pode aumentar a sensibilização e reduzir estigmas, melhorando a compreensão sobre as necessidades específicas de cuidados de saúde das populações vulneráveis.

É evidente que a prestação de cuidados de saúde a comunidade LGBTQIAP+ de forma humanizada é uma abordagem mais eficaz para garantir um atendimento adequado e ético nos serviços de atenção à saúde. Entretanto não sendo perceptível para a comunidade de minorias sexuais, assim, a ausência dessa prática resulta na insatisfação do paciente, na violação de seus direitos, na falta de adesão ao tratamento e na inexistência de um vínculo entre profissional e paciente, o que acarreta impactos negativos em sua saúde (FURLAN et al., 2022)

Em face do exposto, os estudos selecionados, em grande parte, buscaram analisar os desafios e dificuldades enfrentados pelas minorias sexuais, explorando a percepção dos clientes e dos profissionais que prestam serviços. Foram identificadas diversas lacunas quanto a estudos que contribuam para nortear a prática clínica e assistencial referente a essa população.

As pesquisas delinearam a fragilidade dos sistemas de saúde em diversas regiões e países, mostrando que as problemáticas identificadas não diferem quando comparadas com as mais diversas realidades e barreiras mostradas em outros estudos.

CONCLUSÃO

Foram encontrados 9 estudos que evidenciaram a negligência de cuidado e prestação de serviços de saúde a comunidade LGBTQIAP+ e os desafios enfrentados pela assistência de enfermagem. A importância de uma abordagem mais inclusiva e sensível às necessidades de pacientes de minorias sexuais na prestação de cuidados de saúde, é fundamental para um atendimento mais humanizado e integral.

O resultado desta Scoping Review mostra que as novas evidências destacam uma deficiência no atendimento e prestação de saúde para pessoas da comunidade LGBTQIAP+, enfatizando a discriminação e o preconceito enfrentados por pacientes de minorias sexuais e que podem levar a uma piora e um aumento das disparidades na saúde destes pacientes.

As evidências mostram que os principais desafios presentes na assistência à saúde da comunidade LGBTQIAP+ são, os estigmas, o preconceito e a falta de conhecimento e o despreparo da equipe de saúde acerca do atendimento das suas especificidades.

As limitações deste estudo residem na baixa quantidade de estudos que proponham intervenções para a suplantar tais entraves, como também pesquisas com maior abrangência no estudo de diferentes contextos de saúde, o que pode comprometer a generalização dos dados. Recomenda-se mais estudos, com metodologias voltadas para aplicação e implementação de intervenções para melhorar a qualidade da assistência à saúde dessa minoria. Por fim, com o fito de resolver as problemáticas aqui evidenciadas, é essencial a realização de discussões na comunidade científica ampliando esses debates a nível de gestão dos serviços de saúde.

Recomenda-se a realização de novos estudos que avaliem os impactos gerais pelos principais problemas apontados neste estudo, realizando, abrangendo maiores áreas de pesquisa, afim de levantar discussões a nível de gestão, com o fito de solucionar as problemáticas aqui apontadas.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflito de interesse a declarar.

REFERÊNCIAS

BECKIE et al. A framework for addressing health inequities in sexual and gender diverse populations by nurses. **Nursing Outlook**, jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2022.04.001>. Acesso em: 14 maio 2023.

CLARK, Beth A. et al. Primary care access and foregone care: a survey of transgender adolescents and young adults. **Family Practice**, v. 35, n. 3, p. 302-306, 21 nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/fampra/cmz112>. Acesso em: 14 maio 2023.

CURADO, A.F.F. et al. Acesso à saúde da população LGBTQIA+ na atenção primária: revisão narrativa. *Brazilian medical students journal*, v.5, n8, 2021.

ELLIOTT, Marc N. et al. Sexual Minorities in England Have Poorer Health and Worse Health Care Experiences: A National Survey. **Journal of General Internal Medicine**, v. 30, n. 1, p. 9-16, 5 set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11606-014-2905-y>. Acesso em: 14 maio 2023.

ERCAN SAHIN, Nilay; ASLAN, Funda; EMIROGLU, Oya Nuran. Health status, health behaviours and healthcare access of lesbian, gay, bisexual and transgender populations in Turkey. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 34, n. 1, p. 239-246, 14 out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/scs.12759>. Acesso em: 14 maio 2023.

FURNESS, Bruce W. et al. Transforming Primary Care for Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender People: A Collaborative Quality Improvement Initiative. **The Annals of Family Medicine**, v. 18, n. 4, p. 292-302, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1370/afm.2542>. Acesso em: 14 maio 2023.

HENRIQUEZ, Nadine R.; AHMAD, Nora. “The Message Is You Don’t Exist”: Exploring Lived Experiences of Rural Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer/Questioning (LGBTQ) People Utilizing Health care Services. **SAGE Open Nursing**, v. 7, p. 237796082110511, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/23779608211051174>. Acesso em: 14 maio 2023.

KURNIAWAN, Kurniawan et al. Nursing Care on HIV/AIDS-Positive Men Who Have Sex with Men: A Qualitative Descriptive Study of Nurse’s Perspective in Indonesia. **Healthcare**, v. 10, n. 12, p. 2485, 8 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare10122485>. Acesso em: 14 maio 2023.

LAPORTE, N.L.O.; ASSIS, M.A. Conhecimentos dos graduandos de enfermagem voltados para a assistência dos indivíduos LGBTQIA+. **Revista Científica UMC, Mogi das Cruzes**, v. 5, n. 2, p. 1-15, ago. 2020. Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/717/770>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MILANEZ, Letícia de Sousa et al. Saúde de lésbicas: experiências do cuidado das enfermeiras da atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3891-3900, out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022710.06912022>. Acesso em: 14 maio 2023.

MUWANGUZI, Patience A. et al. Nurses’ reflections on caring for sexual and gender minorities pre-post stigma reduction training in Uganda. **BMC Nursing**, v. 22, n. 1, 23 fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01208-w>. Acesso em: 14 maio 2023.

NATAL, Heloísa Furlan Montana Galvão et al. HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Arquivos de Ciências da Saúde da**

UNIPAR, v. 26, n. 3, 14 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.9016>. Acesso em: 16 maio 2023.

PATTERSON, Joanne G.; JABSON TREE, Jennifer M.; KAMEN, Charles. Cultural competency and microaggressions in the provision of care to LGBT patients in rural and appalachian Tennessee. **Patient Education and Counseling**, v. 102, n. 11, p. 2081-2090, nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2019.06.003>. Acesso em: 14 maio 2023.

PAULINO, Danilo Borges; RASERA, Emerson Fernando; TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas (os) da Estratégia Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.180279>. Acesso em: 14 maio 2023.

SANTOS, Juliana Spinula dos; SILVA, Rodrigo Nogueira da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Health of the LGBTI+ Population in Primary Health Care and the Insertion of Nursing. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0162>. Acesso em: 14 maio 2023.

SILVA, Alana Alves da Cruz; SILVA FILHO, Edvaldo Belo da; LOBO, Thamilly Bastos; SILVA, I.A. Barreiras no atendimento e acesso a saúde da população LGBTQIA+; uma revisão de literatura. 2021.

VALENZUELA-VALENZUELA, Amanda Victoria; CARTES-VELÁSQUEZ, Ricardo. Ausencia de perspectiva de género en la educación médica. **Implicaciones en pacientes mujeres y LGBT+, estudiantes y profesores. Iatreia**, v. 33, n. 1, p. 59-67, 20 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iatreia.32>. Acesso em: 14 maio 2023.

WANG, Ya-Ching; MIAO, Nae-Fang; YOU, Mei-Hui. Attitudes toward, knowledge of, and beliefs regarding providing care to LGBT patients among student nurses, nurses, and nursing educators: A cross-sectional survey. **Nurse Education Today**, v. 116, p. 105472, set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105472>. Acesso em: 14 maio 2023.